



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



POLYANA DUTRA BASTOS

**FLORESÇA MARIANA: CONTRIBUIÇÕES DA AMILCA PARA A EDUCAÇÃO
NÃO FORMAL E A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

MARIANA

2026

POLYANA DUTRA BASTOS

**FLORESÇA MARIANA: CONTRIBUIÇÕES DA AMILCA PARA A EDUCAÇÃO
NÃO FORMAL E A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em formato de artigo científico ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Dr. Leandro Silva de Paula

MARIANA

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B327f Bastos, Polyana Dutra.

Floresça Mariana [manuscrito]: contribuições da AMILCA para a educação não formal e a valorização do patrimônio cultural. / Polyana Dutra Bastos. - 2026.
23 f.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Silva de Paula.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Educação não formal. 2. Memória coletiva. 3. Educação - Patrimônio cultural. I. Paula, Leandro Silva de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 374

Bibliotecário(a) Responsável: Eliane Apolinário Vieira Avelar - CRB6/3044



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Polyana Dutra Bastos

Floresça Mariana: contribuições da AMILCA para a educação não formal e a valorização do patrimônio cultural

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia

Aprovada em 21 de (julho) de 2026

Membros da banca

Doutor - Leandro Silva de Paula - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutora - Angelita Aparecida Azevedo Freitas (Universidade Federal de Ouro Preto)

Leandro Silva de Paula, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 21/07/2026



Documento assinado eletronicamente por **Leandro Silva de Paula, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/07/2026, às 09:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1143404** e o código CRC **0902D284**.

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre
acreditaram nos meus sonhos, e à minha avó
Teresinha, minha maior inspiração na educação.

AGRADECIMENTOS

Florescer exige tempo, cuidado e pessoas dispostas a acreditar. Ao olhar para esta caminhada, percebo que ninguém floresce sozinho. Cada pessoa que passou pela minha vida deixou um ensinamento, um incentivo ou um gesto de carinho que contribuiu para que eu chegasse até aqui. Este trabalho é resultado de todos esses encontros.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me sustentar nos momentos de incerteza, fortalecer minha fé e iluminar meus caminhos.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelo apoio e por nunca medirem esforços para que eu pudesse realizar meus sonhos. Ao meu irmão, por fazer parte da minha história e desta caminhada.

Aos meus avós, pelos valores e pelo exemplo de vida. Em especial, à minha avó Teresinha, professora, que despertou em mim o amor pela educação. Quando criança, durante as férias, eu a acompanhava à escola onde lecionava e passava os dias observando suas aulas e brincando com seus alunos. Sem que eu percebesse, foi ali que nasceu o desejo de ser professora.

À querida Inha (*in memoriam*), professora e parte da nossa família, agradeço pelo carinho, pelas conversas e pelo exemplo de dedicação à educação, que permanecem vivos em minha memória.

À minha família, especialmente à minha tia Izabelle, que sempre acolheu minhas ideias e permitiu que o Miguel fosse o primeiro a experimentar tantas atividades e experiências pedagógicas. Entre brincadeiras e descobertas, vocês também fizeram parte da minha formação.

Aos meus amigos, especialmente aos que a Pedagogia me presenteou: Sidnei, Ludmila, Amanda, Nat e Mirtes, e a todos aqueles que compartilharam comigo esta caminhada, agradeço pela amizade, pelo apoio e pelos momentos que tornaram essa jornada mais leve.

À Academia Marianense Infantojuvenil de Letras, Ciências e Artes (AMILCA), em especial à professora Hebe Rôla, e ao Museu Casa Alphonsus de Guimaraens, na pessoa de Ana Cláudia Rôla, agradeço pelo acolhimento, pela confiança e por todos os aprendizados que levarei para a minha trajetória profissional.

Aos professores da minha eterna casa, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), agradeço pelos ensinamentos e por contribuírem para a minha formação acadêmica e profissional. Em especial, ao meu orientador, Leandro, pelas orientações, pela disponibilidade e pelos encontros ao longo da minha trajetória acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada. Esta conquista também é de vocês. Que eu possa honrar cada ensinamento recebido em minha prática como educadora. A todos, minha sincera gratidão.

*Ensinar é um exercício de imortalidade. De
alguma forma continuamos a viver naqueles cujos
olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da
nossa palavra.*

(Rubem Alves)

RESUMO

A Academia Marianense Infantojuvenil de Letras, Ciências e Artes (AMILCA) constitui-se como um importante espaço de educação não formal voltado à formação cultural, artística, literária e cidadã de crianças e adolescentes no município de Mariana, Minas Gerais. Este artigo tem como objetivo analisar a atuação da instituição ao longo de seus 22 anos de existência, destacando suas contribuições para a formação integral dos participantes e para a valorização do patrimônio cultural local. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em pesquisa documental, relato de experiência e análise temática de documentos pertencentes ao arquivo institucional da AMILCA, contendo depoimentos de ex-acadêmicos(as), familiares e ex-monitores(as). A análise fundamentou-se nas discussões sobre educação não formal, socialização e patrimônio cultural. Os resultados evidenciam que a AMILCA ultrapassa a dimensão do ensino da literatura e das artes, configurando-se como um espaço de pertencimento, formação cidadã, fortalecimento da identidade cultural e desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da participação social. Os depoimentos demonstram impactos duradouros na trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos participantes, reafirmando a relevância da educação não formal para a valorização da cultura local e para a preservação do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Educação não formal; Patrimônio cultural; Formação cidadã; Memória social; Educação patrimonial.

ABSTRACT

The Academia Marianense Infantojuvenil de Letras, Ciências e Artes (AMILCA) is an important non-formal education space dedicated to the cultural, artistic, literary, and civic education of children and adolescents in the municipality of Mariana, Minas Gerais. This article aims to analyze the institution's activities throughout its 22 years of existence, highlighting its contributions to the participants' comprehensive development and to the appreciation of local cultural heritage. This is a qualitative, exploratory study grounded in documentary research, experience report, and thematic analysis of documents from AMILCA's institutional archive, containing testimonies from former members, family members, and former monitors. The analysis was based on discussions of non-formal education, socialization, and cultural heritage. The results show that AMILCA goes beyond the teaching of literature and the arts, establishing itself as a space for belonging, citizenship education, the strengthening of cultural identity, and the development of reading, writing, oral expression, and social participation. The testimonies demonstrate lasting impacts on the participants' personal, academic, and professional trajectories, reaffirming the relevance of non-formal education for the appreciation of local culture and the preservation of cultural heritage.

Keywords: Non-formal education; Cultural heritage; Citizenship education; Social memory; Heritage education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	14
3.1. AMILCA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E PERTENCIMENTO	15
3.2. CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CULTURAL, LITERÁRIA E CIDADÃ	16
3.3. REPERCUSSÕES NA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL	18
3.4. A IMPORTÂNCIA DA PROFESSORA HEBE RÔLA COMO REFERÊNCIA PEDAGÓGICA E HUMANA	19
3.5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A educação não formal tem ocupado um espaço cada vez mais relevante nas discussões acerca dos processos educativos desenvolvidos para além do ambiente escolar tradicional. De acordo com Grandstaff (1978, p. 184), durante muito tempo, tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento, o conceito de “educação” foi erroneamente limitado ao sinônimo de “escolaridade”. Contudo, a aprendizagem é profundamente influenciada pelo contexto cultural, baseando-se em concepções específicas sobre como os indivíduos aprendem. Nesse sentido, a educação não formal é compreendida como um meio estruturado para alcançar objetivos educativos reconhecidos socialmente, apresentando características que “pretendem responder às exigências das comunidades locais” (Grandstaff, 1978, p. 184), sendo

um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. A educação não-formal, não é nativa, ela é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. O aprendizado gerado e compartilhado na educação não-formal não é espontâneo porque os processos que o produzem têm intencionalidades e propostas. (Gohn, 2014, p. 40)

É nesse campo de resposta às demandas locais que se insere a Academia Marianense Infantojuvenil de Letras, Ciências e Artes (AMILCA), organização de caráter educativo, cultural e artístico, amplamente conhecida na comunidade marianense como Floresça Mariana. A AMILCA foi idealizada e fundada pela professora Hebe Rôla¹, em 2004, na cidade de Mariana, Minas Gerais, como um departamento da Academia Marianense de Letras e, por um período, integrou as atividades do projeto de extensão “Floresça Mariana: uma flor em cada janela, um livro em cada mão”, idealizado também pela referida professora.

A Academia é composta por estudantes entre 9 e 18 anos e é definida em seu Regimento Interno como uma organização voltada à formação cultural, artística e cidadã de crianças e adolescentes (AMILCA, art. 1º, 2025). Ao longo de seus 22 anos de atuação, consolidou-se como um importante espaço de educação não formal, pautado em uma estrutura que valoriza o compromisso, a participação e o exercício democrático. Os participantes ingressam

¹¹ Hebe Maria Rôla Santos é professora, escritora e poeta marianense. Professora emérita da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), destaca-se por sua atuação na educação, na literatura, na educação patrimonial e na valorização da cultura local. É idealizadora do projeto *Floresça Mariana: uma flor em cada janela, um livro em cada mão*, fundadora e patrona da AMILCA, instituição na qual atua voluntariamente na formação cultural, literária e cidadã de crianças e adolescentes (Soares, 2019).

inicialmente como aspirantes e, após esse período de formação, tomam posse como membros da Academia em uma solenidade oficial, conforme estabelece o art. 4º do Regimento Interno (2025).

Durante o período de atividades, a AMILCA realiza encontros semanais voltados ao desenvolvimento de oficinas e atividades educativas, organizadas de acordo com o planejamento institucional e a disponibilidade dos colaboradores voluntários. Essas ações contemplam diferentes áreas, como teatro, educação patrimonial, literatura, artes, línguas estrangeiras e outras práticas culturais. A instituição também incentiva a produção escrita por meio do *Jornal Entretantos*, elaborado pelos próprios acadêmicos, constituindo-se como um espaço de expressão, autoria e divulgação de textos produzidos pelos participantes. As atividades são desenvolvidas, predominantemente, na Casa de Cultura de Mariana e no Museu Casa Alphonsus de Guimaraens, espaços que fortalecem a aproximação dos participantes com a história, a literatura e o patrimônio cultural do município.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a atuação da AMILCA enquanto espaço de educação não formal, destacando sua contribuição para a formação cultural, artística, literária e cidadã de crianças e adolescentes ao longo de seus 22 anos de existência. Como objetivos específicos, busca-se: compreender o conceito de educação não formal a partir de autores e documentos que discutem essa modalidade educativa; apresentar o contexto de criação da AMILCA e sua trajetória desde a fundação, em 2004; identificar as principais atividades, oficinas e práticas educativas desenvolvidas pela instituição ao longo de sua história; analisar de que maneira essas ações contribuem para o desenvolvimento intelectual, artístico, criativo e social de crianças e adolescentes; e refletir sobre a importância dos espaços culturais e educativos não formais na promoção da participação juvenil e da valorização da cultura local.

Justifica-se esta pesquisa, uma vez que as práticas da AMILCA – que incluem reuniões semanais e a gestão coletiva (Regimento Interno, 2025) – dialogam diretamente com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). O documento orienta a educação não formal pelos princípios da “emancipação e da autonomia” (Brasil, 2018, p. 28), configurando-a como um processo de “aprendizagem política de direitos por meio da participação em grupos sociais” (Brasil, 2018, p. 28). Ao incentivar o protagonismo juvenil e a construção coletiva do conhecimento em Mariana, a AMILCA atua como um “instrumento de leitura crítica da realidade local” (Brasil, 2018, p. 28), fortalecendo a formação cidadã prevista nas diretrizes nacionais.

Nessa perspectiva, Brandão (2007) afirma que ninguém consegue escapar da educação, evidenciando que os processos educativos ultrapassam os limites da escola e se desenvolvem

nas relações familiares, comunitárias e culturais, nas quais os sujeitos aprendem, ensinam e constroem valores compartilhados. Essa compreensão amplia o entendimento da educação como uma prática social presente em diferentes espaços de convivência, reforçando a importância de iniciativas educativas desenvolvidas para além do ambiente escolar.

Assim, a AMILCA configura-se como um espaço de educação não formal em que literatura, arte, patrimônio cultural e convivência são vivenciados de forma integrada. Inserida em uma cidade reconhecida por seu expressivo patrimônio histórico, artístico e cultural, a instituição desenvolve suas ações em um contexto marcado pela memória da mineração, pela riqueza de seu patrimônio e pela valorização da cultura local, aspectos amplamente documentados em *Termos de Mariana: História e Documentação* (1998).

Para alcançar os objetivos propostos, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em pesquisa documental, relato de experiência e análise temática de documentos pertencentes ao arquivo institucional da AMILCA, que reúnem depoimentos de ex-acadêmicos(as), familiares e ex-monitores(as). Busca-se compreender de que maneira a participação no Floresça Mariana contribui para a formação cultural, artística e cidadã de seus participantes, para a valorização do patrimônio cultural marianense e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O corpus da pesquisa foi constituído por três documentos pertencentes ao arquivo institucional da AMILCA, disponibilizados pela própria instituição para fins desta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em pesquisa documental, relato de experiência e análise temática. Segundo Brasileiro (2021, p. 76), a pesquisa exploratória corresponde a uma proposta de investigação em que há “[...] pouco conhecimento acumulado por parte da comunidade científica [...]”. O pesquisador faz levantamento bibliográfico, sondagem e observação”, características que se aplicam ao presente estudo, por buscar compreender a atuação da Academia enquanto espaço de educação não formal.

Os documentos analisados reúnem onze respostas, sendo quatro de ex-acadêmicos(as), três de familiares e quatro de pessoas que atuaram na monitoria. As narrativas abrangem experiências vividas desde os primeiros anos de funcionamento da instituição até o ano de 2026, permitindo observar permanências e mudanças nas práticas educativas e nas formas de participação.

Para preservar a identidade dos participantes, foram excluídos da análise nomes, endereços eletrônicos e quaisquer informações que possibilitassem sua identificação. Os depoimentos foram codificados de acordo com o grupo de pertencimento e a ordem de leitura, sendo identificados como ex-acadêmico(a) 1 a 4, familiar 1 a 3 e monitor(a) 1 a 4. Mesmo quando os documentos apresentavam informações profissionais, familiares ou geracionais, elas foram utilizadas apenas de forma agregada, sem combinação de elementos que pudesse levar ao reconhecimento individual.

A interpretação dos dados foi realizada por meio da análise temática. Após a leitura integral do corpus, foram identificadas recorrências, aproximações e singularidades, organizadas em quatro categorias temáticas: (i) a AMILCA como espaço de educação não formal e pertencimento; (ii) contribuições para a formação cultural, literária e cidadã; (iii) repercussões na trajetória pessoal, acadêmica e profissional; e (iv) a importância da professora Hebe Rôla como referência pedagógica e humana.

Os dados analisados representam memórias retrospectivas e percepções subjetivas. Esse caráter não diminui sua relevância; ao contrário, permite compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas na AMILCA. Entretanto, as conclusões devem ser compreendidas como uma interpretação situada, vinculada ao conjunto de participantes analisados, e não como um retrato da totalidade das pessoas que integraram a instituição ao longo de seus 22 anos de existência.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como documental, uma vez que utiliza registros produzidos pela própria instituição como fonte de análise, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas na AMILCA.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise qualitativa dos documentos institucionais evidencia que a AMILCA é compreendida pelos diferentes grupos como um espaço de formação que articula aprendizagem, convivência, cultura, memória e participação. Os relatos de ex-acadêmicos(as), familiares e ex-monitores(as) apresentam convergências importantes, especialmente quanto ao acolhimento, ao desenvolvimento da expressão, à valorização da cultura marianense e à permanência das aprendizagens ao longo da vida. A discussão foi organizada nas quatro categorias temáticas descritas nos procedimentos metodológicos.

3.1. AMILCA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E PERTENCIMENTO

A primeira categoria reúne os relatos que caracterizam a AMILCA como um ambiente de acolhimento, convivência, participação e construção coletiva. Expressões como “grande família”, “ambiente divertido e descontraído”, “respeito mútuo” e “trocas genuínas” demonstram que o processo educativo não se restringia à transmissão de conteúdo. Ele se constituía também por meio da escuta, do reconhecimento e das relações estabelecidas entre crianças, jovens, famílias, monitores(as) e equipe, como evidencia o depoimento de um(a) ex-acadêmico(a): “mais do que um espaço de aprendizado, era um ambiente de acolhimento, construção coletiva e estímulo constante à sensibilidade” (AMILCA, 2026, Ex-acadêmico 1).

O sentimento de pertencimento aparece associado ao ingresso e à permanência na Academia. Para os ex-acadêmicos(as), assumir esse lugar representou reconhecimento, responsabilidade, orgulho e possibilidade de expressão. Um(a) ex-acadêmico(a) afirma que “foi a confirmação de como a Academia de Letras era importante para mim e de que tudo o que aprendi lá ficará comigo para sempre. Também foi uma lembrança de como éramos uma grande família” (AMILCA, 2026, Ex-acadêmico(a) 2), evidenciando que o vínculo construído na instituição ultrapassava a participação nas atividades e fortalecia o sentimento de pertencimento. Outro relato afirma que a experiência contribuiu para que o participante passasse a se perceber como alguém capaz de produzir, pensar criticamente e posicionar-se por meio da palavra. A condição de acadêmico(a), portanto, ultrapassava uma designação simbólica, legitimando a voz de crianças e adolescentes e favorecendo sua participação ativa.

Nessa mesma categoria, os relatos também evidenciam o desenvolvimento da confiança, da autonomia e da comunicação. As atividades de escrita, declamação, teatro, saraus e apresentações públicas contribuíram para ampliar o vocabulário, melhorar a oratória e diminuir a insegurança diante do público. Os participantes relatam ainda experiências de organização, produção e tomada de responsabilidades, o que demonstra que as crianças e os jovens não eram receptores passivos, mas agentes das práticas desenvolvidas:

Minha experiência na AMILCA me incentivou a ler mais e me fez ter uma visão diferente das poesias e narrativas. Me incentivou também a escrever mais, aumentando meu vocabulário e melhorando minha forma de me comunicar e expressar por meio das palavras. Além disso foi crucial para minha oratória e a coragem de falar em público, pois sempre fui bastante tímida e as apresentações e trabalhos da Academia me ajudaram a perder o medo. (AMILCA, 2026, Ex-acadêmico(a) 2).

Os depoimentos da monitoria reforçam essa dimensão formativa. Um(a) monitor(a) destaca que acompanhar esse processo também foi significativo para sua própria formação, afirmando que era “muito gratificante” perceber o desenvolvimento das crianças e o carinho construído ao longo da convivência (AMILCA, 2026, Monitor(a) 3). Acompanhar crianças e adolescentes exigia paciência, escuta, flexibilidade, criatividade e mediação de diferentes comportamentos. Ao mesmo tempo, os(as) monitores(as) também aprendiam a organizar grupos, registrar produções, atuar com famílias e assumir responsabilidades. Assim, a AMILCA aparece como uma comunidade de aprendizagem na qual os processos educativos alcançam todos os sujeitos envolvidos.

Os relatos evidenciam que a participação na AMILCA ultrapassa a aprendizagem de conteúdos literários e artísticos, favorecendo a constituição de vínculos afetivos, o sentimento de pertencimento e a construção da identidade dos participantes. Berger e Berger (1977) compreendem a socialização como um processo contínuo de interiorização de valores, normas e formas de convivência, por meio do qual os indivíduos constroem sua identidade nas relações estabelecidas com os diferentes grupos sociais. Nessa perspectiva, a experiência vivenciada na AMILCA demonstra que a educação não formal também produz aprendizagens relacionadas à convivência, à participação e ao reconhecimento do sujeito como membro ativo de uma comunidade.

3.2. CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CULTURAL, LITERÁRIA E CIDADÃ

A segunda categoria concentra as referências à leitura, à escrita, às artes, à história e à memória de Mariana. Os depoimentos recordam poemas, músicas marianenses, textos de Alphonsus de Guimaraens, o hino da cidade, encontros com escritores e trovadores, visitas a museus e exposições, produções textuais, saraus e apresentações como o *Cantando Alphonsus*. Entre essas iniciativas, destaca-se o *Jornal Entretantos*, elaborado pelos próprios acadêmicos, que incentiva a escrita, a autoria e a divulgação de textos produzidos pelos participantes. Essas práticas aproximavam crianças e adolescentes da cultura local por meio de experiências concretas, articulando literatura, música, teatro, artes e patrimônio. Um(a) ex-acadêmico(a) afirma que a AMILCA foi “um espaço muito rico culturalmente, onde aprendi grande parte do que sei sobre a história de Mariana e de Minas Gerais” (AMILCA, 2026, Ex-acadêmico(a) 2), evidenciando que as experiências desenvolvidas pela instituição extrapolavam a transmissão de conteúdos e fortaleciam o vínculo dos participantes com a história e a cultura local.

Os relatos indicam que esse contato não era compreendido como mera transmissão de informações históricas. O conhecimento da cidade aparece relacionado ao pertencimento, ao cuidado, à responsabilidade coletiva e à valorização das próprias raízes. Entre os familiares, são mencionados o enriquecimento do vocabulário, o desenvolvimento intelectual, a ampliação do conhecimento histórico-cultural e a aquisição de conhecimentos considerados importantes para a vida. Um dos familiares resume essas transformações ao afirmar que a participação na Academia proporcionou “vocabulário ampliado, conhecimento histórico-cultural” (AMILCA, 2026, Familiar 1).

A memória local, portanto, era trabalhada como prática viva. Essa percepção também aparece quando um(a) ex-acadêmico(a) afirma que a Academia “não foi apenas um lugar de aprendizado, mas também de crescimento pessoal e construção de memórias importantes” (AMILCA, 2026, Ex-acadêmico(a) 2). Ao escrever, interpretar, cantar, visitar espaços culturais e apresentar produções, os participantes não apenas recebiam um patrimônio previamente constituído, mas o reelaboravam e o compartilhavam. Essa participação contribui para compreender a AMILCA como espaço de formação cultural, literária e cidadã, no qual o conhecimento sobre Mariana se transforma em vínculo, expressão e responsabilidade social.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Geertz (2008), para quem a cultura constitui uma rede de significados construída e compartilhada pelos próprios sujeitos nas relações sociais. Nessa perspectiva, as experiências promovidas pela AMILCA ultrapassam a transmissão de conhecimentos sobre literatura e patrimônio, favorecendo a construção de sentidos, identidades e formas de pertencimento. Ao vivenciar a história, a memória e as manifestações culturais de Mariana, crianças e adolescentes passam a atribuir novos significados ao espaço em que vivem, fortalecendo sua relação com a cultura local e com o patrimônio cultural.

A dimensão cidadã também se manifesta na oportunidade de participar de decisões, assumir compromissos, respeitar a produção do outro e ocupar espaços públicos de cultura. Desse modo, a formação literária e artística aparece integrada à aprendizagem da convivência, da escuta e da participação coletiva.

A valorização do patrimônio cultural constitui, nesse contexto, uma importante dimensão educativa. Xavier e Teixeira (2019) destacam que a proteção do patrimônio deve considerar não apenas os bens materiais, mas também as memórias, as identidades, as práticas culturais e as relações que constituem a paisagem cultural. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Araripe (2004), para quem o patrimônio cultural extrapola a materialidade dos bens históricos, abrangendo também saberes, memórias, identidades e formas de participação

social construídas coletivamente. Inserida em uma cidade reconhecida por sua relevância histórica, a AMILCA aproxima crianças e adolescentes da memória local e favorece a construção de vínculos com o patrimônio cultural marianense, transformando o conhecimento histórico em experiência vivida. Dessa forma, o patrimônio deixa de ser compreendido apenas como herança do passado e passa a constituir-se como elemento ativo na formação cultural, na construção da identidade e no fortalecimento do sentimento de pertencimento dos participantes.

Essa perspectiva também dialoga com Brandão (2007), para quem a educação acontece nas relações sociais e culturais estabelecidas na comunidade, ultrapassando os limites da escola e permitindo que os sujeitos construam conhecimentos vinculados à realidade em que vivem.

3.3. REPERCUSSÕES NA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A terceira categoria reúne os efeitos atribuídos à experiência ao longo do tempo. Os ex-acadêmicos(as) relacionam sua passagem pela AMILCA à valorização da leitura e da literatura, à capacidade de interpretação, à escrita, à comunicação, à sensibilidade, ao pensamento crítico e ao orgulho pela cultura local. Os relatos mostram que essas aprendizagens permanecem na vida adulta e são mobilizadas em diferentes contextos acadêmicos, profissionais e sociais, demonstrando que a experiência vivenciada na Academia extrapolou o período de participação na instituição.

A diversidade das trajetórias atuais demonstra que a contribuição da instituição não se restringe à escolha de carreiras nas áreas das humanidades. Mesmo entre participantes que seguiram outros campos profissionais, a experiência é reconhecida como responsável por ampliar a visão de mundo, fortalecer a capacidade de expressão e produzir uma relação mais consciente com a cultura. Trata-se, portanto, de uma formação integral, cujos efeitos ultrapassam a preparação para uma profissão específica. Um(a) ex-acadêmico(a) relata, por exemplo, que a experiência foi “[...] crucial para minha oratória e para a coragem de falar em público”, evidenciando que os efeitos da participação permaneceram presentes muito além do período vivido na Academia (AMILCA, 2026, Ex-acadêmico(a) 2).

Entre os(as) monitores(as), a experiência aparece como etapa importante de iniciação profissional. Alguns relatos a identificam como o primeiro contato sistemático com a área da educação e como preparação para a sala de aula. Também são mencionados o desenvolvimento da responsabilidade, da comunicação, do trabalho em equipe, da flexibilidade, da escuta e da capacidade de lidar com pessoas de diferentes idades e personalidades. Como relata um(a)

monitor(a), “ocupar esse lugar me mostrou de forma leve como as responsabilidades importam, como me portar em frente dos pais das crianças, o que é diferente da maneira que lidamos com elas” (AMILCA, 2026, Monitor(a) 4). Esse relato demonstra como a experiência promoveu o amadurecimento profissional ao exigir o desenvolvimento de habilidades de comunicação e mediação com as famílias.

As famílias, por sua vez, observam mudanças no vocabulário, no repertório histórico-cultural, na confiança e no amadurecimento das crianças. Um dos familiares destaca uma “evolução considerável, de aprendizado e desenvolvimento pessoal” após a participação da criança na Academia (AMILCA, 2026, Familiar 2), reforçando que os impactos da instituição também são percebidos no ambiente familiar. A convergência entre os grupos demonstra que as repercussões da AMILCA alcançam não apenas os participantes diretos, mas também as relações familiares e comunitárias estabelecidas em torno da experiência.

As repercussões observadas nos documentos demonstram que a experiência na Academia produziu efeitos que permaneceram para além do período de participação na instituição. Berger e Berger (1977) explicam que os processos de socialização influenciam a constituição da identidade e continuam produzindo efeitos ao longo da vida dos indivíduos. Os depoimentos analisados corroboram essa perspectiva ao evidenciarem que aprendizagens relacionadas à leitura, à comunicação, à convivência e à valorização da cultura local permaneceram presentes nas trajetórias pessoais e profissionais dos participantes. Da mesma forma, Brandão (2007) compreende a educação como uma prática social permanente, construída nas experiências compartilhadas e nas relações estabelecidas entre as pessoas, contribuindo para a formação integral dos sujeitos.

3.4. A IMPORTÂNCIA DA PROFESSORA HEBE RÔLA COMO REFERÊNCIA PEDAGÓGICA E HUMANA

A quarta categoria refere-se à centralidade da Professora Hebe Rôla na memória dos participantes. Nos três grupos, ela é descrita como referência de acolhimento, paciência, dedicação, conhecimento, sensibilidade e compromisso com a cultura de Mariana. Sua atuação é lembrada não apenas pelo planejamento e pela condução das atividades, mas principalmente pela forma como ensinava por meio da convivência, do exemplo e do incentivo à expressão. Como destaca um(a) ex-acadêmico(a), “seu maior ensinamento foi mostrar que o conhecimento precisa ser vivido e compartilhado com simplicidade e verdade” (AMILCA, 2026, Ex-acadêmico(a) 1).

Os(as) monitores(as) destacam uma relação de respeito, abertura e aprendizagem, marcada pelo diálogo, pelo espaço para sugestões e pela autonomia gradual. Essa percepção também aparece na fala de um(a) monitor(a), que descreve Dona Hebe como uma pessoa “muito aberta, gentil e acolhedora” (AMILCA, 2026, Monitor(a) 2), ressaltando o aprendizado construído na convivência cotidiana. Os ex-acadêmicos(as) evidenciam ensinamentos ligados à leitura, à língua portuguesa, à postura social, à cultura local e à confiança na própria voz. Para as famílias, a relação com a professora e com a equipe é descrita por meio de admiração, confiança e aprovação.

A recorrência desses relatos permite compreender a atuação de Hebe Rôla como elemento de continuidade institucional e como referência pedagógica e humana. Contudo, os próprios depoimentos mostram que a permanência da AMILCA depende também de uma rede formada por acadêmicos(as), famílias, monitores(as) e demais colaboradores. A liderança pedagógica articula essa rede e contribui para a manutenção de uma cultura institucional baseada no cuidado, na participação e na valorização da memória local.

As referências à Professora Hebe Rôla evidenciam que os processos educativos desenvolvidos na AMILCA também se fundamentam nas relações humanas construídas no cotidiano da instituição. Brandão (2007) destaca que a educação acontece por meio da convivência e das experiências compartilhadas, sendo os educadores mediadores da construção de conhecimentos, valores e formas de participação social. Os depoimentos analisados corroboram essa perspectiva ao evidenciarem que sua atuação ultrapassava a transmissão de conteúdos, constituindo-se como referência de acolhimento, incentivo, compromisso com a cultura local e formação cidadã.

A força dessas lembranças é sintetizada na afirmação de um ex-acadêmico(a), para quem a expressão “ser acadêmico é para a vida toda” (AMILCA, 2026, Ex-acadêmico(a) 2) permaneceu como um ensinamento que continua orientando sua trajetória pessoal e profissional.

3.5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos documentos institucionais evidencia que a AMILCA constitui um espaço de educação não formal no qual as aprendizagens se desenvolvem de forma intencional, por meio de experiências culturais, artísticas e literárias construídas coletivamente. Nesse sentido, os resultados corroboram a concepção de Gohn (2014), ao demonstrarem que a educação não formal promove processos educativos para além da escola, articulando conhecimentos, valores

e participação social. Da mesma forma, dialogam com Brandão (2007), para quem a educação se constrói nas relações estabelecidas entre os sujeitos, nas experiências compartilhadas e na vida em comunidade.

Os depoimentos também evidenciam que a participação na AMILCA favorece a construção de vínculos afetivos, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a constituição da identidade dos participantes, aspectos que se aproximam da compreensão de Berger e Berger (1977) sobre os processos de socialização. Além disso, ao incentivar o contato com a literatura, a história, a memória e o patrimônio cultural de Mariana, a instituição contribui para a valorização da cultura local e para a formação cidadã, dialogando com as reflexões de Xavier e Teixeira (2019) acerca da preservação do patrimônio cultural e das paisagens culturais mineiras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a atuação da AMILCA enquanto espaço de educação não formal, destacando suas contribuições para a formação cultural, artística, literária e cidadã de crianças e adolescentes. A análise dos documentos pertencentes ao arquivo institucional evidenciou que a instituição constitui um importante espaço educativo, no qual literatura, artes, memória, patrimônio cultural, convivência e participação social são desenvolvidos de forma integrada.

Os depoimentos de ex-acadêmicos(as), familiares e ex-monitores(as) demonstram que a experiência vivenciada na Academia ultrapassa o período de participação na instituição, produzindo repercussões na formação pessoal, acadêmica, profissional e cidadã dos participantes. As narrativas evidenciam o fortalecimento da autonomia, da comunicação, da confiança, do sentimento de pertencimento e da valorização da cultura e da história de Mariana, revelando que os processos educativos desenvolvidos pela Academia vão além da transmissão de conteúdos e contribuem para a formação integral dos sujeitos.

Os resultados obtidos reforçam as discussões teóricas acerca da educação não formal ao evidenciarem que a aprendizagem também ocorre em espaços culturais e comunitários, por meio da convivência, da participação e das experiências compartilhadas. Da mesma forma, demonstram que a aproximação entre crianças e adolescentes, literatura, patrimônio cultural e memória local fortalece a identidade cultural e amplia as possibilidades de participação cidadã.

Além de contribuir para o campo da educação não formal, esta pesquisa registra e valoriza a trajetória da AMILCA como uma experiência consolidada no município de Mariana,

reconhecendo sua relevância para a preservação da cultura local e para a formação de diferentes gerações. Espera-se que este estudo incentive novas investigações sobre instituições culturais e educativas de caráter comunitário, ampliando o conhecimento acerca de suas contribuições para a formação humana, para a valorização do patrimônio cultural e para o fortalecimento das comunidades em que estão inseridas.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MARIANENSE INFANTOJUVENIL DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES (AMILCA). **Formulários de avaliação de experiência com a AMILCA**: formulário dos acadêmicos; formulário dos monitores; formulário das famílias. Mariana: AMILCA, 2026. Arquivo interno.
- ACADEMIA MARIANENSE INFANTOJUVENIL DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES (AMILCA). **Regimento Interno**. Mariana: AMILCA, 2025.
- ARARIPE, F. M. A. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação**, v. 16, n. 2, p. 111–122, maio 2004.
- BERGER, P. L.; BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade. *In*: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (org.). **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 49. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; UNESCO, 2018.
- BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2014.
- GRANDSTAFF, M. Nonformal education: some assumptions about planning. **Comparative Education**, Abingdon, v. 14, n. 2, p. 181-193, 1978.
- SOARES, G. **Mariana em que vivi**: perspectivas da cidade pelo olhar de Hebe Rôla. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.
- TERMOS de Mariana: História e Documentação. **Mariana**: Prefeitura Municipal de Mariana, 1998.
- XAVIER, C. S.; TEIXEIRA, M. C. V. Minas Gerais e os desafios para proteção de um patrimônio em campo minado. **Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/forumpatrimo/article/view/34006>. Acesso em: 8 mai. 2026.